

● EDIÇÃO ESPECIAL

2º Congresso Nacional Mackenzie Letras em Rede

organizada por
Maria Luiza Guanieri Atik
Marlise Vaz Bridi

APRESENTAÇÃO

■ **O** 2º Congresso Mackenzie Letras em Rede: tradição e inovação (2015) ofereceu um quadro bastante abrangente do que vem sendo discutido e produzido na área dos Estudos Linguísticos e Literários e em campos afins.

A publicação deste dossiê, que ora se faz, vem comprovar a abrangência do tema proposto no congresso – tradição e inovação –, bem como a diversidade de enfoques adotados nas diferentes mesas redondas.

Desse modo, a *Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura* reúne, neste dossiê, artigos que refletem sobre questões concernentes à área de Letras sob a perspectiva de pesquisadores de diversas instituições acadêmicas. Essa variedade de articulistas representa uma multiplicidade de olhares em que se cruzam saberes sobre linguística, língua e identidade, historiografia, ensino de língua e literatura e estudos literários.

O primeiro artigo, intitulado “Ensinar literatura além do cânon e dos manuais de leitura”, de autoria de Albino Chacón Gutiérrez apresenta posições alternativas que possibilitam novas reflexões sobre a educação literária dos jovens leitores da contemporaneidade. O autor questiona as práticas de ensino de literatura nas escolas, que formam sujeitos “com mentalidade fragmentada, incapazes de interpretar criativamente um texto, sem imaginação, sem o livre jogo das ideias, normalmente perturbadoras, que a leitura sempre deve possibilitar” (p. 13).

No segundo artigo, “Desejo e poder num corpo de mulher: uma leitura de *Os meus sentimentos*, de Dulce Maria Cardoso”, Alleid Ribeiro Machado discute a questão do mal-estar e o sentimento de inadequação no que se relaciona à construção da personagem protagonista, Violeta. Entre a vida e a morte, as memórias de Violeta denunciam as futilidades do dia a dia, a superficialidade dos sentimentos e dos relacionamentos humanos e o uso do próprio corpo como ato de violência contra ela mesma. A articulista analisa como se constrói a identidade socialmente deslocada da narradora-personagem.

Cleide Antonia Rapucci, em “A mulher sadiana e as personagens femininas nos romances de Angela Carter: reverberações”, traz uma contribuição importante para os estudos de crítica feminista. Em sua análise da obra *The sadeian*

woman, a autora destaca a importância das personagens Justine e Juliette para a nossa compreensão da mulher carteriana. Carter estuda os dois tipos de mulheres criadas por Sade e sua relação com a condição feminina no século XX: a menina virtuosa e desamparada – Justine – e a mulher má – Juliette. Em sua análise, Cleide Rapucci esboça também alguns traços das heroínas carterianas, personagens, que lutam contra todas as circunstâncias em busca da construção de seu próprio espaço feminino.

O quarto artigo contempla a produção literária brasileira no século XIX. Tendo como ponto de partida o texto “Ideal crítico”, de Machado de Assis, Germana Maria Araújo Sales, em “Páginas historiográficas no século XIX”, aponta-nos a dificuldade dos críticos em classificar os escritos em prosa produzidos em meados do século XIX. Diversas foram as reações da crítica e dos leitores ao se depararem com categorias variadas para textos em prosa em relação aos demais gêneros já estabelecidos, como bem assinala a articulista.

Helder Garmes contempla-nos, neste dossiê, com um estudo sobre “O irrealismo em Eça e Machado”, questionando a apropriação por parte de escritores realistas de procedimentos típicos da literatura fantástica ou maravilhosa, destacando as diversas semelhanças no que concerne ao modo como o elemento sobrenatural é explorado nos romances *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, e *O mandarim*, de Eça de Queirós.

O sexto artigo, “O ensino de língua portuguesa na educação básica: a formação de professores no centro do debate”, de autoria de Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos, coloca em pauta questões sobre a melhoria da qualidade do ensino e a necessidade de investimento na educação continuada dos docentes de educação básica. As ações possíveis e necessárias para o incremento da qualidade da educação básica devem ser bem planejadas, levando em conta a realidade das escolas. Maria Lucia Vasconcelos destaca a importância do domínio do conteúdo específico da disciplina na qual o futuro professor está sendo formado, bem como a importância do conhecimento do conteúdo pedagógico.

A questão do fantástico é novamente contemplada neste dossiê no artigo “Um fantasmagórico triângulo amoroso: *Presença de Anita*”, de autoria de Maria Luiza Guarnieri Atik, que examina como no processo de transposição do romance de Mário Donato para a mídia visual se reconfiguram os fantasmas interiores do protagonista. Seus delírios e suas alucinações permitem que sejam exploradas as manifestações do insólito na narrativa audiovisual, tornando palpável o espectro de Anita para o espectador.

No oitavo artigo, as autoras Neusa Maria Bastos e Regina Pires de Brito colocam em pauta “Reflexões sobre a vinculação – Brasil/Portugal”. O estudo, em questão, fundamentado nos procedimentos da Análise do Discurso de linha Francesa, insere-se no escopo dos Estudos Lusófonos, área de crescente interesse no século XXI. A partir da análise de duas letras de composições musicais, uma brasileira e outra portuguesa, as ensaístas examinam traços culturais e identitários nos discursos de sujeitos lusófonos de contextos diversos, que dialogam de forma convergente.

Renata Philippov, em “O fantástico machadiano e o contexto do Rio de Janeiro do século XIX em ‘A Chinela Turca’, ‘O Espelho’ e ‘Entre Santos’”, traz uma valiosa contribuição para a discussão do fantástico na literatura brasileira. Ao examinar as marcas do contexto carioca que ajudam a criar o efeito de verossimilhança, a ensaísta analisa os procedimentos utilizados na construção dos

contos machadianos, que suscitam a dúvida ou hesitação no leitor, com base nos estudos de Iveson (2008) e Roas (2013), em relação aos conceitos de tropo do fantástico, de desmembramento da realidade e de hiper-realismo.

Ricardo Cavaliere, em “O passo inaugural da linguística teórica no Brasil”, analisa a obra *Traços gerais de linguística*, escrita por Júlio Ribeiro em 1880, que, no âmbito da pesquisa linguístico-histórica atual, deve ser considerada o texto introdutório da Linguística como ciência no Brasil, pois se trata do primeiro estudo brasileiro sobre a linguagem humana desvinculado da descrição do vernáculo com finalidade pedagógica. Como assinala Cavaliere, Júlio Ribeiro esboça em sua obra os principais conceitos que a Linguística evolucionista buscava explicar sobre a origem e a evolução da língua.

Fechando este dossiê, o artigo “A experiência do cotidiano em J. M. Coetzee: língua e identidade em *Boyhood, scenes of provincial life, a memoir* (1998)”, de Vera Lucia Harabagi Hanna, tem como objetivo examinar controversas atitudes do escritor Coetzee em relação à língua inglesa e ao africâner em seus escritos. Tratando da questão da (auto)biografia ficcionalizada, a autora explora a problemática da identidade e a escolha do uso da língua na África do Sul pelo protagonista do romance, analisando comportamentos ou valores que são tacitamente aceitos em uma sociedade e rejeitados em outra.

Esperamos que a diversidade dos assuntos, questões, teorias e conceitos abordados nas mesas-redondas que se entrecruzam em uma “rede” de saberes abram novas perspectivas ou novos caminhos para serem explorados no universo das Letras.

Maria Luiza Guarneri Atik

Marlise Vaz Bridi

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)